

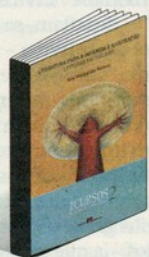


Eugénio de Andrade

«Eugénio de Andrade escreveu: «A infância é um dos meus temas, e eles não são muitos. Nos primeiros poemas que fiz a infância estava muito presente, mais tarde vi-a com outros olhos, menos límpidos, talvez, mas mais fundos. A infância aquece-nos à medida que se distancia». É perseguindo as figurações da infância e do desejo que, neste ensaio, se empreende uma releitura de três dos livros de Eugénio de Andrade; a antologia *Coração Habitado* e as obras para crianças *História da Égua Branca* e *Aquela Nuvem e Outras*. Professor de Ciências da Linguagem e Literatura e coordenador do Núcleo de Estudos Literários e Artísticos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, José António Gomes é dos principais especialistas portugueses de literatura infanto-juvenil e diretor da revista *Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude*.

> José António Gomes
FIGURAÇÕES DO DESEJO E DA INFÂNCIA EM EUGÉNIO DE ANDRADE

Tropelias & Companhia, 96 pp



Escrita e ilustração

«Um conjunto de reflexões sobre a literatura para a infância, procurando caracterizar os seus desenvolvimentos mais recentes no contexto editorial português. A ilustração, enquanto elemento relevante do livro infantil, em particular do álbum, é alvo de uma especial atenção, na tentativa de sensibilizar os mediadores adultos – pais, educadores, professores e bibliotecários – para a sua importância e para a necessidade de proceder a uma leitura informada do código visual em interação com o texto. A promoção da leitura terá

necessariamente de partir de um maior e melhor conhecimento do livro infantil, nas suas múltiplas dimensões e funções, permitindo seleções que tenham como critério a sua qualidade literária e plástica.

> Ana Margarida Ramos
LITERATURA PARA A INFÂNCIA E ILUSTRAÇÃO - LEITURAS EM DIÁLOGO

Tropelias & Companhia, 144 pp.



Ensaio

«Este volume reúne um conjunto de mais de 20 ensaios, centrados na literatura para a infância e a juventude, na sua maioria. Centrados na literatura para a infância e a juventude, na sua maioria dispersamente publicados em revistas, volumes coletivos ou de atas de congressos ou encontros. Percorrendo temáticas como os discursos da História na ficção, a sobrevivência da fábula, a ilustração, por exemplo, no âmbito da escrita de potencial receção infanto-juvenil, os textos incidem sobre autores tão distantes ou próximos como Virgínia de Castro e Almeida, Manuel António Pina e Álvaro Magalhães.

> Sara Reis da Silva
ENCONTROS E RE-ENCONTROS - ESTUDOS SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Tropelias & Companhia, 390 pp.



Alice Vieira

«Depois de em 1979 ter publicado *Rosa, minha irmã rosa*, Alice Vieira escreveu dezenas de livros que a afirmaram e 'firmaram' na primeira linha da literatura infanto-juvenil portuguesa, traduzida em várias línguas e lida por uma enorme "multidão" de pequenos leitores, e não só. Mas além dos livros que são inteiramente, digamos "criação" sua, também recria a sua maneira e com a sua escrita fluente e atrativa obras de outros autores famosos – neste caso mesmo dos mais famosos, Hans Christian

Andersen (HCA). O voluminho chama-se *Contos de Andersen para Crianças sem Medo*. Os contos são cinco, Alice fá-los preceder de um diálogo de uma página (só seu) entre avó e neto para explicar o que é um "abeto", protagonista do primeiro conto, e referir HCA. As ilustrações, expressivas, são de Carla Nazareth.

> Alice Vieira
CONTOS DE ANDERSEN PARA CRIANÇAS SEM MEDO

Caminho, 52 pp.



O Avião Saltitão

«O primeiro número da coleção *Aviõeszinho*, da editora Angelus Novus, conta a aventura de uma menina sonhadora, curiosa e corajosa, a bordo de um avião que não voa, mas salta. A escrita de Bénédicte Houart, de uma beleza e sensibilidade enternecedora, encontra eco nas ilustrações de Sebastião Peixoto, para criar uma deliciosa metáfora onde voar (ou saltitar) é sonhar, crescer, aprender, viver. No fim do livro ou da viagem n' *O Avião Saltitão*, os pequenos leitores têm, ainda, instruções de como construir um avião de papel.

> Bénédicte Houart
O AVIÃO SALTITÃO
Ilustrações de Sebastião Peixoto Angelus Novus, 24 pp, 5 euros

Vamos viajar

«As aventuras de Cláudia, Eva, Luís e 'Podre' não têm fim. O grupo de amigos parte para mais uma viagem cheia de peripécias, mistérios e descobertas, desta vez, uma peregrinação a Santiago de Compostela. Depois de *Num Reino do Norte* e *Umas Férias com Música*, *A Caminho de Santiago* é o terceiro título de Ana Saldanha na coleção *Vamos Viajar* (editora Caminho) que pretende desenvolver o fascínio das viagens e do encontro com realidades diferentes nos jovens dos 10 aos 13 anos.

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, a autora tem-se dedicado sobretudo à escrita infantojuvenil, tendo vários livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura.

> Ana Saldanha
A CAMINHO DE SANTIAGO
Caminho, 92 pp, 9,99 euros

António Estanqueiro Lançar sementes

«Há muito que aprendeu a distinguir instrução de educação. Tal como sabe que a motivação dos estudantes depende também da dos seus professores, mas também de famílias e políticos. António Estanqueiro, professor de Filosofia e Psicologia no Ensino Secundário, formador de docentes, pais e outros educadores, acaba de publicar *Boas Práticas na Educação - O Papel dos Professores* (Ed. Presença), em que reflete (e dá refletir) sobre o modo como a escola e os seus profissionais podem fazer a diferença nos tempos difíceis que vivemos.



António Estanqueiro

Jornal de Letras: O que o levou a escrever este livro?

António Estanqueiro: Sou professor há 35 anos. Tenho sido formador de professores. Conheço boas práticas, que resistiram às modas pseudopedagógicas, tanto em escolas públicas como em escolas privadas. Pensei que poderia contribuir, ainda que modestamente, para uma reflexão serena sobre a qualidade da educação nas nossas escolas. Por isso, escrevi este livro, onde apresento boas práticas educativas em diversas áreas da actividade docente, especialmente sobre a gestão das aulas e a relação pedagógica. O livro apresenta boas práticas dos professores em seis áreas temáticas: Motivação e Sucesso; Comunicação na Sala de Aula; Autoridade e Disciplina; Avaliação das Aprendizagens; Educação em Valores; Escola e Família. O objetivo do livro não é dar lições, é partilhar ideias com outros interessados, sobretudo professores e pais. Acredito que todas as pessoas evoluem, reflectindo sobre as suas práticas e partilhando as suas experiências.

Defende a importância dos professores na motivação dos alunos. Há «receitas» para isso?

Sem esquecer as responsabilidades dos políticos, das famílias e dos próprios alunos, eu considero que um dos desafios mais importantes dos professores é despertar em cada aluno o desejo de aprender e a vontade de estudar. Muitos alunos desvalorizam a escola e o conhecimento. Nestes casos, os professores sentem-se a lançar sementes em terreno pedregoso. Claro que não há "receitas", nem fórmulas mágicas, para motivar ou para ensinar. Não há um perfil único de bom professor. Correndo o risco de simplificar demasiado, eu considero que um bom professor tem, entre outras, três características essenciais: competência (cientí-

fica e pedagógica), motivação e optimismo pedagógico. Os bons professores dominam bem a matéria, gostam de ensinar e cultivam boas expectativas em relação aos seus alunos. Registei, neste livro, os testemunhos de muitos alunos sobre a sua relação com os professores. Quase todos os alunos destacam o papel do professor na sua motivação.

Que papel cabe à escola numa época de crise, em que crianças e jovens são tão afetados?

Por mais que os políticos legislem, a escola não consegue resolver todos os problemas cognitivos, emocionais, familiares e sociais, que afetam o desenvolvimento das crianças e dos jovens. Há muitos factores condicionantes da aprendizagem, que não dependem das escolas, nem da acção dos professores. Vivemos um tempo de muitas crises. É grave a crise de valores. Por isso, a escola actual não deve preocupar-se apenas com os resultados académicos dos alunos e o desenvolvimento das suas competências técnicas para o mercado de trabalho. Deve investir na formação integral das pessoas.

A aposta na formação integral ajuda a construir um futuro de esperança, com pessoas mais livres, mais responsáveis e mais solidárias. A instrução não basta. Para que a escola cumpra bem a sua função social, seria desejável uma maior cooperação entre os pais e os professores. Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos. Diversas investigações confirmam que uma boa comunicação entre os professores e os pais pode motivar os alunos para o estudo, prevenir a indisciplina nas aulas e promover o sucesso escolar. Se os educadores lançarem boas sementes, a sociedade colherá bons frutos. JM